



CORRIDA À CASA BRANCA

A virada de Kamala Harris

Pesquisa divulgada neste sábado aponta vantagem da vice-presidente em três estados-pêndulos, onde Trump estava à frente nos últimos meses. Especialistas apontam mudança no clima eleitoral e equilíbrio na disputa pela primeira vez

» ISABELLA ALMEIDA
» MARINA RODRIGUES

Atual vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, candidata à Presidência pelo Partido Democrata, tem vantagem sobre o republicano Donald Trump em três regiões consideradas decisivas para vencer as eleições de novembro. Novas pesquisas de intenção de voto divulgadas ontem mostram a candidata à frente por uma margem de quatro pontos percentuais, 50% a 46%, em Michigan, Pensilvânia e Wisconsin, três estados populosos do Centro-Oeste do país.

Os dados, encomendados pelo *The New York Times* e pelo Siena College, invertem os resultados das pesquisas anteriores nos estados que, durante quase um ano, mostraram Trump empatado ou ligeiramente à frente do presidente Joe Biden, democrata que antecedeu Harris na candidatura. Os resultados apontam, pela primeira vez, que Kamala está à altura de Trump na disputa e está revertendo a distância que o magnata havia alcançado desde a renúncia de Biden.

A notícia, é claro, não agradou o candidato republicano. Em comunicado, a equipe de campanha de Donald Trump questionou a confiabilidade desse tipo de pesquisa, afirmando que são publicadas “com a evidente intenção e o objetivo de reduzir o apoio ao presidente Trump”.

Carlos Poggio, professor do Departamento de Ciência Política do Berea College, em Kentucky, afirma que essa talvez tenha sido a pesquisa mais importante divulgada até agora. “O que a gente tem é uma mudança significativa no cenário eleitoral. Mudou completamente o clima da campanha. Tem essa mudança de Trump, que agora está na defensiva em certa medida e os democratas retomam a ofensiva”, explica o especialista.

Entusiasmo

Os resultados são ainda mais animadores para os democratas, que viram que 60% dos eleitores

AFP



Para especialistas, resultados da pesquisa dão ânimo à corrida eleitoral e agitam a campanha democrata, mas não se sabe até quando

Palavra de especialista

Nova energia

“A entrada da Kamala claramente deu uma nova dinâmica para a disputa. Por ora, o ex-presidente não soube responder. Mas imagino que isso deva mudar e que ele consiga emplacar pelo menos um pouco a narrativa do extremismo de esquerda que Harris e Tim Walz

representariam. A disputa tenderá a continuar acirrada, mas pelo menos haverá um contraste claro entre os candidatos e propostas. Kamala enfatizará tanto a ameaça democrática que Trump representa quanto a necessidade de garantir



direitos às mulheres e minorias e programas sociais mínimos.

Trump enfatizará a ameaça comunista e a fraqueza dos democratas em se contrapor aos imigrantes e a China. Não sei se a vantagem dela permanecerá ao longo de toda a campanha. Se a narrativa da

ameaça comunista e mesmo taxista pegar entre eleitores brancos pobres do meio Oeste, Trump se recupera. A disputa ficou mais equilibrada, pela primeira vez.”

Rafael Ioris, professor de história e política da Universidade de Denver, no Colorado

Favoritismo

Os dados revelaram que os eleitores ainda preferem Trump quando são colocados em questão os principais temas, como economia e imigração. Em contraponto, Harris mostra uma vantagem de 24 pontos em nível de confiabilidade quando o assunto é aborto legal. Além disso, a vice-presidente é vista pelos eleitores entrevistados como mais

A mudança de opinião do eleitorado parece ser motivada pelas novas percepções da população sobre a vice, que tem sido elogiada por seu ânimo e pelos discursos focados no futuro da campanha. Na Pensilvânia, onde Biden derrotou Trump por pouco mais de 80 mil votos nas últimas eleições, sua classificação de favorabilidade aumentou em 10 pontos desde o mês passado.

entrevistados disseram estar satisfeitos com a escolha dos candidatos presidenciais, em comparação com apenas 45% em maio, quando Biden ainda concorria. No entanto, a equipe de Kamala tem muito a fazer nos próximos meses: a pesquisa revelou que 60% dos eleitores acham que Trump tem uma visão clara do país, em comparação com apenas 53% sobre Harris.

Memória

Pêndulos no radar

“Trump derrotou Hillary Clinton por pouco nesses estados-chave, e é por isso que ela perdeu em 2016, apesar de ter vencido no voto popular. O apelo limitado junto aos homens brancos da classe trabalhadora, em especial, nas pequenas cidades e zonas rurais, foi um fator importante da perda.

Biden conseguiu reconquistar alguns desses homens e aumentou o apoio das mulheres suburbanas. Mesmo assim, ele venceu nos três estados com margem estreita. É claro que ele também venceu no Arizona, Geórgia e Nevada em 2020, então Biden venceu facilmente no colégio eleitoral e teve margem no voto popular. Mas se Biden tivesse perdido Michigan, Pensilvânia e Wisconsin, teria perdido a eleição”.

houve uma mudança bastante significativa desde a saída do Joe Biden”, descreve Poggio.

Conforme a rede ABC, dos EUA, em 10 de setembro Kamala e Trump protagonizarão um debate.

Próximos passos

“Quanto à estratégia de Harris, é preciso dinamizar a base e continuar a lembrar aos eleitores que a recuperação econômica dos EUA tem sido a mais forte entre as nações de rendimento elevado. Ela e Walz têm de sublinhar as falhas, fraquezas e perigos da chamada visão de Trump”, diz Barbara Weinstein, professora de história da Universidade de Nova York (veja a Memória, segundo ela).

Ainda ontem, a chapa Harris-Walz teve um comício em Las Vegas, em Nevada, onde Biden e a vice venceram nas eleições de 2020. No dia 15 de agosto, Kamala e Biden farão o primeiro evento conjunto desde que o presidente desistiu da reeleição.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

EM NOME DO PAI

Pai, substantivo masculino, é um exemplo concentrado do comportamento humano ao longo da história. Fonte de energia, lisonja, admiração, decepção, em relação aos filhos, naturais ou adotivos, é sempre exposto a olhares críticos e implorantes. Desde a Antiguidade, no Oriente ou Ocidente, comemora-se a importância deste homem que não deveria se desviar do seu caminho, faltar-se, infringir leis, sem entender porque muitos se perderam.

Função repleta de expectativa, simpatia, esperança e proximidade assusta ver o declínio de seu papel e o descuido que o Estado dá à sua importância na vida da sociedade. Os conflitos pessoais, cada vez mais exteriores à família, agravam-se pelo mundo e atingem mais e mais a

função paterna. E a família, a mais antiga instituição humana, por vontade ou destino, ainda não foi substituída por melhor forma de associação entre pessoas vivendo como parentes. Seja observando fatos, ou penetrando em sua verdade, a família configurou de forma objetiva a vida em parceria. E deu ao ser humano a consciência de sua necessidade. Por isso, qualquer que seja o sofrimento, a alegria e as mudanças que a envolve, todos seus membros podem trazer felicidade a uma casa.

Este artigo, sobre um personagem dessa importância, será mais justificado se lido pelo sentimento que aborda do que por querer compreendê-lo ao pé da letra. A autoridade, função e responsabilidade paterna fazem parte da condição humana. Em diferentes

datas, os países comemoram o Dia dos Pais e histórias emocionantes envolvem pais jovens, velhos, com muitos ou poucos filhos. Uma delas, baseada em conflitos entre pai e filho, leva os dois a se separarem, se reencontrarem e tragicamente se despedirem.

Professor de história que fui, o fato histórico que lembro é uma tragédia que ocorreu há 50 anos. Por motivos pessoais, de geração, políticos, nacionais, religiosos, legais, filho e pai se desentendem e só se reaproximaram quando foram injustamente condenados e os dois são presos em uma mesma cela. Em virtude de erro judicial, a partir de provas fabricadas, o filho, considerado culpado, e o pai, que foi ajudá-lo a organizar sua defesa, também é condenado e morreu preso como cúmplice.

Na Irlanda do Norte e na Inglaterra, em 1974, o operário Giuseppe Conlon e seu filho

Gerard Conlon, o Gerry, viviam no meio da violência de uma Belfast empobrecida e em luta com a Inglaterra. Envolvido em arruaças, estava sempre em conflito com o pai, conservador e religioso. Gerry então decidiu sair de casa. E, como um jovem hippie, mais pobre do que rebelde, foi para a Inglaterra em busca de emprego e por lá viveu nas ruas em comunidades.

Foi acusado de ser terrorista do IRA, o Exército Republicano Irlandês, e responsável, com quatro amigos irlandeses, por jogar uma bomba em um pub de Guildford, nos arredores de Londres. Gerry lutou até morrer contra o estigma de criminoso, que, na alma, nunca mais pode ser reparado. Tudo o que os sistemas políticos e judiciais do mundo vêm fazendo de forma mais costumeira — e, em alguns países, a rotina não é a justiça, mas a injustiça — é praticar injustiça contra inocentes

a prisão perpétua, o pai passou mais de 10 anos na cadeia.

Quinze anos depois, sem nenhuma vergonha no rosto, um Tribunal de Apelação de Londres anulou as sentenças dos “Quatro de Guildford”. E somente 30 anos depois — talvez porque um dos acusados tenha casado com a filha de Robert Kennedy, o político norte-americano —, o então primeiro-ministro britânico, Tony Blair, pediu perdão aos condenados pelo erro da Justiça inglesa. Mas o pai, Giuseppe, nunca soube disso. Em nome do pai, Gerry lutou até morrer contra o estigma de criminoso, que, na alma, nunca mais pode ser reparado.

Tudo o que os sistemas políticos e judiciais do mundo vêm fazendo de forma mais costumeira — e, em alguns países, a rotina não é a justiça, mas a injustiça — é praticar injustiça contra inocentes

e desorganizar a vida das famílias. Em algumas regiões e bairros de qualquer país, há um ambiente surdo de guerra civil, roubos, assassinatos. O Estado, quando defende a si mesmo e não pune seus membros que cometem crime, é um peso na cabeça de um pai trabalhador, empresário, profissional liberal ou que outra atividade tenha. O lado inconveniente da injustiça na vida, nas reações e na emoção de um pai, não interessa a nenhum sistema de poder. Falar de uma mentira é promovê-la, sofrer injustiça é adoecer. O tamanho da desagregação na vida de pais e filhos, causada pela má política, educação, economia e a falta de decoro da justiça promovida pelo próprio Estado, não tem levado os governos a sentirem responsabilidade pelo sofrimento familiar moderno.

PAULO DELGADO é sociólogo